

Jornal "O Liberal", Americana/SP, em 07 de julho de 1973, página 18.

O combate à raiva dos cães

"Agosto é mês de cachorro louco!"

Várias são as perguntas sobre a veracidade desta afirmação que nos foi trazida pelos nossos antecedentes.

O que precisa ficar claro é que a raiva ocorre todos os meses e dias do ano. A explicação que se pode dar da alta incidência no mês de agosto é que nos meses anteriores um número elevado de cadelas apresenta-se na fase propícia à reprodução e o número de cães errantes é maior. Devemos considerar, também, que os animais raivosos podem apresentar um aumento do desejo sexual.

Antigamente, devido ao pequeno número de habitantes por área, conseqüentemente menor número de cães, maiores distâncias entre as comunidades, os cães perambulavam nessas áreas restritas, mais assiduamente nos meses citados e a raiva atingia maior porcentagem de cães da comunidade em agosto. Importante considerar, também, que os meios de comunicação eram precários e as notícias de ocorrência da moléstia em outros meses do ano não chegavam facilmente à população.

Consultando os números de "O Liberal" de 24 e 31 de maio e 7, 12 e 19 de junho do corrente ano, verificamos que os integrantes da ACABA eliminaram 11 cães e 1 gato que apresentavam sintomas típicos da raiva. A

estes números devemos acrescentar os não registrados [animais contaminados que fugiram das casas, dos sacrificados por outras pessoas,

dos mortos com sintomas atípicos). Constatamos que o numero é elevado para os meses de maio e junho e temerosos ficaremos esperando o mês de agosto.

Em artigos anteriores tivemos oportunidade de fazer rápidas considerações sobre a raiva dos cães e o início dos trabalhos que culminaram com a preparação da vacina contra o mal.

Adotando medidas de combate à raiva, vários países conseguiram eliminá-la de seu território e outros, como os Estados Unidos, estão obtendo resultados animadores e vários de seus Estados já se encontram livres de tal flagelo.

Hoje pretendemos, em linhas gerais, mostrar os pontos básicos para uma luta que deve ser de toda uma população e que visa o controle do mal num município, para segurança de todos.

A melhor maneira, mas não a única, de evitar a raiva é a vacinação, como dissemos anteriormente (O Liberal 28/6/73).

Depois das descobertas de Pasteur, os trabalhos foram intensificados e vários são os tipos de vacinas encontrados no mercado.

Quanto ao preparo, podemos classificá-las em vacinas vírus vivo e vacina vírus inativado. As primeiras mais eficientes são por isso bem difundidas entre nós, mas podem ter sua eficiência facilmente comprometida por um manejo inadequada (esterilização errada do material a ser usado,

desinfecção inadequada do local da aplicação, má conservação durante o transporte e estocagem): Devemos ressaltar, aqui, a importância da verificação da data da validade., da vacina, idade do animal, intervalo entre as aplicações, estado de saúde do mesmo no dia da vacinação, contato com outros animais etc. Os animais vacinados somente estarão imunizados após decorrido o "período negativo" da vacina, que vai do dia da aplicação até o dia em que o animal estará imunizado contra o mal. No caso das vacinas atuais, tal período é de 35 dias. Assim, somente 6 semanas após a aplicação da vacina vírus vivo, estará o cão imunizado.

Outro fator importante no combate ao mal é a eliminação dos cães errantes e neste particular várias medidas devem ser tomadas como: registro de cães com atestado de vacinação, captura de cães nas ruas com eliminação dos não registrados e conscientização da população.

A população é a peça mais importante no combate ao mal, sua conscientização dependerá de campanha publicitária enérgica e contínua e ela será a única beneficiada numa região livre de tal moléstia, por isso deverá participar ativamente da luta.

Procuraremos dar aqui, as armas que deverão ser utilizadas pelos membros de uma comunidade: vacinação sistemática dos cães e gatos, mas considerar o risco da má vacinação, manter seus animais em suas residências em caso de não querer proliferação das espécies, lançar mãos de meios cirúrgicos ou dos anticoncepcionais para cadelas e gatas, quando não desejar mais um cão adulto ou filhote, não soltá-los pelas ruas, portas de outras residências e estradas. Finalmente, atender e colaborar com campanhas promovidas pelos órgãos ou entidades.

Seguindo tais medidas deixaremos de transferir aos nossos descendentes a afirmação: "Agosto é mês de cachorro louco".

Antonio de Oliveira Lobão – Médico Veterinário – CRMV-SP 340

Leia seu artigo:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>